

Bafo de Bode

André Rocha de Miranda



Da série Bodes Educativos
& a Educação tá de Bode

Aracaju,

Novembro, 2017

Bafo de Bode era um bode sem limites...

Comia de tudo, o tempo todo, a todo instante...

Adorava doces... e balas... e chicletes... e refrigerantes... e picolés... e chocolates...

Era o verdadeiro bom de boca...

Mas tinha uma coisa que ele não gostava: escovar os dentes.

- E passar fio dental?

Nunca nem ouviu falar...

O bom de boca, não tinha uma boca boa...

Toda aquela comida deixava restos... Isto ia fermentando na boca, na língua, nas bochechas, na garganta, no esófago e no

estomago, de modo que havia consequências...

Os dentes de Bafo de Bode foram amarelando, formando pontos escuros, buracos, crateras, por fim, vinha uma dor infernal que atacava à noite...

Mas de dia, ele esquecia, tomava um rémedio e seguia a vida com os seus péssimos hábitos...

A bodinha que ele paquerava,

a Bódila, era linda, pelo brilhoso,
boa *linha de lombo**, sorriso
alvo, tinha tudo para dar certo,
mas quando o Bafo de Bode
chegou perto, todo galante, e, na
atitude, tentou pegar um beijo,
quase a levou à nocaute!

Isto mesmo, o bafo (já famoso na
região) de ***urugambode***, por
pouco, não fez Bódila desmaiar...
- Que hálito de carniça!!!

*Como dizia Luiz Gonzaga, o Rei do Baião.

E Bódila saiu trotando para longe com toda a pressa e razão...

Os amigos também comentavam quando ele chegava:

- Lá vem Bafo... - E abanavam a catinga das ventas sofridas...

Uma situação destas só podia ser explicada pela preguiça, falta de educação ou **masoquismo** (gosto pelo sofrimento).

Bafo de Bode estava perdendo os amigos e a garota da sua vida por causa deste desleixo imperdoável, além da dor enorme que as cáries causam.

Sim, as cáries, a ação das bactérias nos restos de alimento nos dentes (principalmente, os açúcares), formando furos no esmalte, deixando-os sensíveis, até danificá-los parcialmente ou totalmente, causando enormes

transtornos. Quando se come ficam resíduos e as bactérias se fortalecem, produzindo ácidos que corroem os dentes.

Bafo de Bode viu que não tinha outro caminho: precisava se reconciliar com a escova e o creme dental.

Mas, antes...

Tinha que ir ao dentista, fazer um longo tratamento para

recuperar a sua dentição e o seu sorriso, de orelha a orelha, ou de chifre a chifre...

- Não esquece o antisséptico bucal para aliviar este bafo de ***urugambode!***

- **Bebebé, bebebé!!!**

***O Bafo de Bode mais famoso é o personagem criado pelo escritor Jorge Amado, em sua obra Tieta do Agreste (1977).**